

INDISCIPLINA NO ESPAÇO ESCOLAR

INDISCIPLINE AT SCHOOL

Thaís Campos Mariotti Leal¹

Vanessa Cristina Treviso²

RESUMO

O tema abordado, indisciplina no espaço escolar, trata-se de um assunto que vem mobilizando os agentes que estão envolvidos no ambiente escolar. Deste modo é um tema em pauta na educação, no qual se tornou um desafio a ser superado tanto para docentes quanto gestores, pois a indisciplina tem sido um fator de dificuldade para a realização de atividades escolares e aprendizagem efetiva. Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo fazer apontamentos para uma possível minimização deste problema, a partir de uma revisão de literatura de algumas causas e motivos dentre os quais favorece o ato indisciplinado. O trabalho é de natureza qualitativa e de investigação bibliográfica, em que se destacam como referenciais teóricos Aquino (2016), Dayan (2016) e Oliveira (2011), entre outros. A indisciplina pode ser entendida como uma quebra de ordem, em que os alunos desrespeitam as normas estabelecidas pelos professores e pela escola. Desse modo, observou-se que estas causas estão associadas a diversos fatores como família, sociedade, drogas, cultura, programas de televisão, mas, em especial, no ambiente escolar, à falta de adequação de diferenciadas metodologias por parte do professor, o que leva à dispersão e transgressão de regras pelos alunos. À vista disso, considera-se que o professor deve desenvolver e aplicar métodos de ensino diversificados, no sentido de envolver toda a turma, e a escola deve incluir os alunos na construção das normas institucionais por meio de uma gestão democrática, para assim integrar os alunos, cumprindo sua função de realizar a passagem do indivíduo pelo processo da

¹ Graduação no Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro SP. E-mail: thais_campos_mariotti.l@hotmail.com

² Docente no Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro SP. E-mail: vctre@ig.com.br

construção da autonomia, retirando-os da heteronomia, formando, assim, indivíduos autônomos para o exercício da cidadania.

Palavras chave: Indisciplina. Escola. Aluno. Professor.

ABSTRACT

The topic approached, indiscipline in the school environment, it is an issue that has mobilized the agents that are involved in this place. In this way, it is a subject matter in education, in which it has become a challenge to be overcome both for teachers and managers, because indiscipline has been a factor of difficulty for the accomplishment of school activities and effective learning. Thus, the research aims to make notes for a possible minimization of this problem, starting from a literature review of some causes and reasons among which favors the undisciplined act. The study is qualitative and bibliographical research, in which the following are the theoretical references Aquino (2016), Dayan (2016) and Oliveira (2011), among others. The indiscipline can be understood as a breach of order, in which students disrespect the norms established by the teachers and the school. The study is qualitative and bibliographical research, in which the following are the theoretical references Aquino (2016), Dayan (2016) and Oliveira (2011), among others. The indiscipline can be understood as a breach of order, in which students disrespect the norms established by the teachers and the school. Under these circumstances, it was observed that these causes are associated to several factors such as family, society, drugs, culture, television programs, but especially in the school environment, the lack of adaptation of different methodologies by the teacher, which leads to the dispersion and transgression of rules by students. In view of this, it is considered that the teacher should develop and apply diversified teaching methods in order to involve the whole class, and the school should include students in the construction of institutional norms through democratic management, in order to integrate the students, fulfilling their function of realizing the passage of the individual through the process of building autonomy, removing them from heteronomy, thus forming autonomous individuals for the exercise of citizenship.

Keywords: Indiscipline. School. Student. Teacher.

1 INTRODUÇÃO

O tema indisciplina no espaço escolar retrata algo muito comum que vem acontecendo nas instituições, no qual alunos não obedecem aos limites impostos, havendo uma quebra de ordem, criando um desrespeito às autoridades da escola. Este fato pode ocorrer por diversos aspectos ligados à família, sociedade, programas de televisão, mas no contexto do trabalho, trataremos o ato da indisciplina especificamente no ambiente escolar.

Um dos maiores obstáculos pedagógicos é como interpretar e administrar os distúrbios disciplinares ou o ato indisciplinado. Mesmo por ser um tema bastante presente nas práticas diárias das escolas, ainda assim não é tratada de maneira necessária. Com toda esta mudança de um ensino integrado e de formação social a indisciplina vem aumentando, dificultando um ensino de qualidade.

O objetivo deste trabalho se baseia em apontar por meio de pesquisa bibliográfica sugestões de trabalho para minimizar a indisciplina na escola, além de uma reflexão a respeito das questões que a levam no cenário da educação. Foram feitas investigações de livros, obras e artigos, com destaque para os referenciais teóricos Aquino (2016), Dayan (2016) e Oliveira (2011), entre outros.

Através das mudanças ocorridas na sociedade, os indivíduos necessitam de direcionamentos condizentes a essa nova realidade, assim é dever dos educadores e da instituição pensar em diferentes formas de “trabalho” e intervenções que serão de suma importância para trabalhar com a indisciplina na escola e, conseqüentemente para evitá-la.

Esta pesquisa será dividida entre três seções, no qual a primeira falará sobre “o que é indisciplina”, em que discorrerá sobre seu significado e como o aluno indisciplinado é visto. Em seguida será abordado o tema “o que pode causar a indisciplina na escola” seguido de “relações professor-aluno”, neste contexto será relatado sobre alguns pontos que causam a indisciplina no aluno, enfatizando principalmente seu desenvolvimento na escola, deste modo, será abordado sobre as relações entre professores e alunos dentro da instituição, e como devem conviver para conseguirem viver em harmonia. Por fim será abordado o tema “sugestões para

superar a indisciplina”, no qual será exposto sobre possíveis métodos para se trabalhar a superação da indisciplina no contexto escolar.

2 O que é indisciplina

A palavra indisciplina é de origem latina, em que se estabelece uma relação com o termo disciplina. Desta forma, a indisciplina está nitidamente ligada à disciplina, sendo vista como uma negação aos comandos estabelecidos, uma “quebra da ordem”, enquanto disciplina é a controvérsia deste sentido, sendo o cumprimento de ordens, regras e obediência dos alunos dentro do campo escolar (OLIVEIRA, 2011).

A indisciplina vem causando muita desordem no meio educacional, por meio da bagunça, da falta de limites conduzidos pelos alunos, neste contexto obtendo uma quebra na organização imposta pela instituição ou pelo agente transmissor de conhecimentos (professor). Sendo este ato, um dos maiores obstáculos pedagógicos a ser solucionado (AQUINO, 2016).

Ao considerar a importância de se conhecer sobre indisciplina, é imprescindível citar Rego (2016), quando ela nos diz que a indisciplina não é estática, uniforme, nem tampouco universal, ela é existente em todos os conjuntos culturais, tendo diversos significados e sentidos.

O próprio conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que, variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade: nas diversas classes sociais, nas diferentes instituições e até mesmo dentro de uma mesma camada social ou organismo. Também no plano individual a palavra indisciplina pode ter diferentes sentidos que dependerão das vivências de cada sujeito e do contexto em que forem aplicadas. Como decorrência, os padrões de disciplina que pautam a educação das crianças e jovens, assim como os critérios adotados para identificar um comportamento indisciplinado, não somente se transformam ao longo do tempo como também se diferenciam no interior da dinâmica social (REGO, 2016, p. 84).

Neste contexto existente, é possível encontrar diversos alunos chamados indisciplinados, sendo eles aqueles que produzem atos desvinculados das normas e regras estabelecidas.

Este ato indisciplinado vem aumentando cada vez mais, quando reproduzido pelos alunos dentro do ambiente escolar ele é visto como rebelde. Desta forma, tratam o aluno indisciplinado por diversos termos, citando-o como incapaz por não conseguir se adequar as normas estabelecidas (REGO, 2016).

Segundo Oliveira (2011), o estudante que é tachado desta maneira pode estar passando por inúmeras dificuldades diante a sua família, a sociedade em que vive, portanto podem estar sendo agredidos tanto fisicamente como verbalmente dentro de sua casa, havendo assim uma desestruturação nesta criança ou jovem. Então, é importante a compreensão de seu meio para qualquer consideração plausível.

Existe uma multiplicidade de fatores para se falar sobre indisciplina, sendo ela não um problema específico da escola e do professor, mas também da família, da sociedade e do próprio aluno, pois ao longo da vida os alunos constroem conhecimentos, e ao nascerem é importante que os familiares eduquem, assim, buscando o clima ideal na sala de aula, contribuindo para o melhor desenvolvimento do aluno (OLIVEIRA, 2011).

De acordo com Aquino (2016) a indisciplina seria a rival do professor, isto é, ela não deve ser somente vista no âmbito didático-pedagógico, mas por diversas outras áreas, sendo um problema interdisciplinar.

A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, cujo manejo as correntes teóricas não conseguiriam propor de imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático-pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teorias pedagógicas. É certo, pois, que a temática disciplinar passou a se configurar enquanto um problema interdisciplinar, transversal à Pedagogia, devendo ser tratado pelo maior número de áreas em torno das ciências da educação. Um novo problema que pede passagem (AQUINO, 2016, p. 40-41).

É interessante notar que qualquer manifestação de discórdia, conversa e inquietação por parte dos alunos é tratado como indisciplina, já que o professor busca um equilíbrio harmônico, o silêncio dentro da sala de aula.

A indisciplina vai além de uma conversa paralela, ela é tudo aquilo que o aluno realiza, desobedecendo às normas estabelecidas. Deve ser ensinado às crianças e jovens que desde pequenos existem regras estabelecidas para se

conviver em uma sociedade, da mesma forma é em uma escola, são necessários regras para manter uma harmonia. Nesse sentido, a educação deve vir de casa (OLIVEIRA, 2011).

E o descumprimento destas regras pode levar a diversas punições. Antigamente era possível observar certos tipos de punições adotados por professores da era tradicional, no qual conseguiam estabelecer a ordem dentro da sala.

Ao passar dos anos com as modificações institucionais, tecnológicas, as crianças nascem querendo “dominar o mundo”, é quando ao adentrarem em uma escola não respeitam as leis estabelecidas pela instituição, além do que, algumas escolas consideram o aluno como um “receptáculo vazio”, que se modela a tudo encontrado em seu meio (REGO, 2016).

De acordo com Oliveira (2011), o professor deve ser o mediador dos alunos, tentando identificar os fatores que podem estar gerando a indisciplina em seus alunos, assim também, realizando uma autorreflexão sobre sua conduta diante a sala.

Desta forma, deve ser mostrada ao aluno a razão de se manter uma disciplina na sala de aula, pois a indisciplina em um nível extremo irá desvincular fatores que auxiliarão em uma possível resolução deste ato.

Este contexto denominado indisciplina é visto como um fenômeno transversal, não apenas envolvendo professor, aluno e escola. Ou seja, é mais do que um fator pedagógico, sendo sim expandido para outras diversas áreas (AQUINO, 2016).

Portanto, é necessário entender a raiz deste “problema” para encontrar uma suposta resolução, tornando algo mais fácil para o professor e a escola poder pensar em como trabalhar com os alunos indisciplinados.

3 O que pode causar a indisciplina na escola

Muitos são os fatores causadores de indisciplina. Sem generalizar, pode-se falar sobre a família, a mídia, a diversidade entre os alunos, problemas com distúrbios, a carência e até fatores pedagógicos (OLIVEIRA, 2011).

Diante a estes aspectos, será tratado sobre a indisciplina no meio escolar, o que visa o ato indisciplinado dos alunos dentro da instituição ou da própria sala de aula. O que pode causar a indisciplina na escola?

Segundo Dayan (2016), a indisciplina na escola pode ser reproduzida através dos meios de comunicação, da violência social, do desemprego, da pobreza, da ausência de valores, do divórcio, das drogas, da falta de educação por parte dos pais, entre outros fatores que originam a indisciplina na escola, pois são aspectos que podem estar enraizados no problema.

As causas para a indisciplina podem ter origem externa ou interna à escola. As causas externas podem ser vistas na relativa influência dos meios de comunicação, na violência social e também no ambiente familiar. O divórcio, a droga, o desemprego, a pobreza, a moradia inadequada, a ausência de valores, a anomia familiar, a desistência por parte de alguns pais de educar seus filhos, a permissividade sem limites, a violência doméstica e a agressividade de alguns pais com os professores podem estar na raiz do problema (DAYAN, 2016, p.55).

Os estudantes dos dias atuais, ao verem as dificuldades que podem ser encontradas na vida adulta, sendo este um dos motivos deles serem alunos piores do que de anos atrás, relata o fato de que quando começarem a exercer estas responsabilidades não encontrará espaço no mercado de trabalho, ou se encontrarem será mal pago, sendo assim, um dos motivos de perderem a motivação pelos estudos (DAYAN, 2016).

Nas escolas pode-se encontrar uma miscigenação de culturas, por este fato algumas normas estabelecidas pela instituição deixam a desejar. Os estudantes carecem de uma pré-socialização, o que acaba sendo mostrado em suas ações. Na realidade a escola reproduz os problemas vistos na sociedade, assim ela não está afastada da sociedade e sim refletindo sua conduta (DAYAN, 2016).

Porém, a escola não pode ser vista apenas como reprodutora dos conflitos encontrados no plano social, ela também cria seus próprios conflitos e sua própria indisciplina (GUIMARÃES, 2016).

De acordo com Guimarães (2016), a escola visa na criação de apenas um tipo de aluno, montando um estereótipo e todos os alunos tendo que seguir este mesmo modelo, tornando algo monótono. A partir deste pensamento acham mais

fácil manusear apenas um tipo de disciplina, porém todos os alunos possuem aspectos diferentes e diante deste fator acaba eclodindo atos indisciplinados.

Pensa-se que a escola ou até os professores não podem tratar os alunos com indiferenças e sim sempre manter o respeito mútuo, assim os alunos passarão a reproduzir fatores que manterão harmonia no espaço educacional.

A indisciplina está vinculada com a sala de aula e a moral, isto porque através da moral e da indisciplina estão associadas um conjunto de normas, assim, por meio disso, impõem os problemas desenvolvidos pela indisciplina dos alunos o relacionando com as leis estabelecidas (TAILLE, 2016).

Conforme citado por Dayan (2016), a indisciplina é explicada como uma deficiência moral, onde a criança não sabe discernir as regras e os limites impostos pelas autoridades, integrando isto como um problema de total responsabilidade dos pais.

Outra hipótese para explicar a indisciplina é que a criança não tem limites, não reconhece a autoridade e não respeita as regras; e isso é uma responsabilidade dos pais porque eles foram muito permissivos. Aqui, a indisciplina é explicada por uma deficiência moral (DAYAN, 2016, p.66).

A escola não pode esperar uma criança com regras preestabelecidas, estas devem ser elaboradas junto a eles, e para isso é preciso conhecer o meio em que vivem, trabalhando sempre por um aluno real, assim evitando certos conflitos.

Seguindo estes conceitos, é necessário que os professores colaborem na construção da autonomia dos alunos, pois a partir disto eles trabalharão com suas capacidades racionais, mantendo as regras em si, e sabendo diferenciar o certo do errado (ARAUJO, 2016).

Neste sentido, deve-se manter a relação professor- aluno, em que a sala de aula é um núcleo de práticas educativas, na qual se estruturam os sentidos dessas práticas (AQUINO, 2016).

Este vínculo entre professor e aluno irá auxiliar no processo harmônico da sala de aula, em que os professores e os alunos poderão se reestabelecerem diante as regras de convivência e construirão uma corrente que proporcionará mais absorção de conhecimento entre os dois.

3.1 Relações professor-aluno

Do ponto de vista de certos professores, a sala de aula seria determinada para apenas um fundamento, ter aula. Ao passar o tempo a sala de aula foi se modificando até o modelo encontrado nos dias atuais. Desde então é neste ambiente que se inicia a criação de uma fraternidade entre professores e alunos.

É na sala de aula que habitam diversas pessoas e indivíduos que irão agir a partir de valores que vão se formando ao longo de sua trajetória, segundo Robson (2011) apud Carvalho (2016, p.138) na classe através das aulas, professores e alunos deverão criar laços sócio-afetivos, pois é a partir disto que a aula fluirá de acordo com o objetivo desejado.

É importante ressaltar que, em um ambiente harmônico onde é frequentado pela família da criança, influencia em seu desenvolvimento, assim como a educação também é uma bagagem na qual ela irá reproduzir com os demais no meio social, portanto quando não se vive em um ambiente bom, lógico que a criança irá reproduzir ações negativas (OLIVEIRA, 2011).

Em suma é interessante ressaltar que a “educação oferecida” pelos responsáveis se reflete na relação da criança com os colegas e com os professores, podendo gerar atitudes indesejáveis na escola, que culminam em desobediência, agressividade, falta de respeito perante os colegas, professores e outros. Em contrapartida, um ambiente familiar em que “pais” e filhos se relacionam bem, respeitando-se mutuamente, facilita a criação de um clima de equilíbrio emocional dentro de casa, o que ajuda no bom comportamento e desempenho dos filhos na escola (OLIVEIRA, 2011, p. 50).

Através da perda de valores encontrada nas famílias dos alunos, é possível que ela esteja atingindo o desenvolvimento da conduta de cada um, desta forma, visam que a escola deveria buscar limites em questões que foram perdidas na sociedade, onde o aluno era visto como impulsivo e o professor era visto como reflexivo e racional, porém isto não é um fator adequado para a atualidade. Diante disto, faz-se necessário que as regras sejam estabelecidas em conjunto, assim a disciplina será imposta por meio do controle e não através de castigos externos (DAYAN, 2016).

A escola deve trabalhar de maneira adequada para amenizar as violências e os conflitos nela gerados, por possuir uma gestão democrática os alunos devem estar à parte de toda a construção de regras dentro deste ambiente, visando o melhor para cada um.

Paulo Freire (1997 apud OLIVEIRA, 2011, p.58) ainda “ressalta que a prática educativa vivida com alegria e afetividade não prescinde da formação científica séria e da clareza política dos educadores”, sendo que este fato deve ser alcançado através do vínculo criado entre professor e aluno na realização das dinâmicas escolares que podem melhorar a sala de aula e assim obter grandes resultados.

De acordo com Carvalho (2016), o professor deve explicar aos alunos que dentro da instituição existem vários grupos no qual se dividem os alunos, cada um possui uma crença, valores familiares e sociais, deste modo, levando-os a entender as diferenças entre cada um, para poderem se vincular melhor com todos e melhorar o processo de aprendizagem.

O professor também tem que compreender que os alunos possuem diferenças individuais, que nenhum realiza as tarefas ao mesmo tempo em que outros, que cada um possui seu tempo para compreender as atividades e para resolver problemas (OLIVEIRA, 2011).

Durante o processo ensino-aprendizagem o professor não deve se silenciar, neste momento deve emergir a fala, os movimentos, as oposições, despertando no aluno a ânsia pela curiosidade, assim, podem juntos construir novos conhecimentos (PASSOS, 2016).

O professor deve libertar o interesse de aprendizagem nos alunos. Segundo Dayan (2016), o professor não pode castigar o aluno por estar desenvolvendo algum ato indisciplinado, ele deve analisar e entender o que pode estar causando esta ação, pois pode não ser apenas problema do aluno e sim ele que pode estar utilizando de métodos irregulares para determinada classe, no qual deve-se adequar a sala, criando um clima de confiança para que assim os problemas sejam resolvidos através de um consenso.

Diante ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) apud Oliveira (2011, p.60), é preciso que o professor auxilie os alunos na realização

da passagem da heteronomia³ para a autonomia⁴, em que o indivíduo passa por um processo no qual as pessoas não aceitam regras de conduta prontas e começa a compreender a importância de se conduzir a tomada de decisões e regras por si próprio.

Os alunos devem construir as regras e participarem dos debates realizados na escola podendo exprimir suas opiniões, assim, construirão acordos vigentes entre a escola o professor e o aluno no processo de construção do planejamento pedagógico (OLIVEIRA, 2011).

Desta forma, através da construção das regras junto à criança, é necessário discutir com ela sobre o porquê de respeitar estes limites, assim, agindo de forma com que o professor não retire a autonomia dos alunos. Deste modo, não haverá prejuízo diante seu desenvolvimento (DAYAN, 2016).

Então, é necessário estabelecer regras para que as crianças desenvolvam sua autonomia e se reconheça em grupo e em sociedade, para assim, construir seus conhecimentos junto ao professor (SILVA; D'ANTINO, 2001).

Através do estabelecimento de regras será possível uma relação mais afetiva entre o professor e o aluno, desta maneira, a sala de aula e a escola se transformarão em um ambiente harmônico e mais amplo por conhecimentos.

4 Sugestões para superar a indisciplina

Em algumas escolas os professores desgastam seus relacionamentos com os alunos tentando manter o clima ideal dentro da sala de aula. A indisciplina acontece nas instituições devido a diversos fatores, que muitas vezes os professores não percebem (OLIVEIRA, 2011).

Seria possível combater a indisciplina? De acordo com Dayan (2016) seria possível diminuir-la fortemente, através das mudanças das ações realizadas pelos professores, em que devem trabalhar de forma democrática, assim tentando trabalhar de forma cooperada e manter um respeito mútuo.

³ “Significa pessoas ou grupos que aceitam prontas as regras de conduta sem discussão, sem procurar entender as razões, os critérios, os princípios e as referências que as justificam”;

⁴ “Capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a do outro”.

Piaget (1994) apud Dayan (2016, p.72), defende a ideia no qual deve ser aplicado o sistema democrático nas escolas, pois os alunos irão evoluir sua autonomia moral e intelectual.

A escola e os professores devem adequar seus métodos aos alunos, pois cada um possui uma cultura e cada caso de indisciplina pode ter sido desenvolvido de maneira diferente.

Segundo Gilbert Ryle (1969) apud Carvalho (2016, p.135), um método não é uma sequência estereotipada, mas sim a maneira de realizar algo de maneira passiva.

A instituição necessita seguir como exemplo o que ocorre no Poder Legislativo (gestão), tendo que estabelecer normas de funcionamentos claras e que correspondam ao poder executivo (professores), assim, deve ser apresentado aos alunos e em caso de alguma divergência exercida por algum deles, deve-se lançar “punições” (DAYAN, 2016).

Nas escolas como nas instituições políticas, é preciso estabelecer uma série de normas de funcionamento, o que corresponde ao Poder Legislativo; é preciso tomar decisões, o que corresponde à tarefa do Poder Executivo e, como há conflitos, violações de normas, é preciso também lançar mão de sanções e é necessário arbitrar, o que corresponderia ao Poder Judiciário (DAYAN, 2016, p.73).

Trabalhando desta forma poderão construir um ambiente harmônico no meio escolar. De acordo com Carvalho (2016), para se construir a ação disciplinada é preciso que haja uma concretização de trabalho, assim apresentando as regras abordadas com clareza, e os objetivos que devem ser alcançados, assim o professor para conseguir realizar isto deve partir de uma ação metódica necessária para aquela classe.

A sala de aula não pode apenas ser um lugar de passagem, deve ser um espaço de produção e avaliação, onde todos irão expor paixões e interesses e assim conciliá-los, criando uma forma que proporcione o homem de transformar-se e de transformar o mundo (FRANÇA, 2016).

Antes de entrar na sala o professor deve preparar sua aula, claro, ele deve partir de um princípio no qual enxergue que os alunos possuem diferenças e assim tentar moldar seu trabalho de acordo com a realidade da turma. Ele deve agir com

bom senso, uma hipótese seria manter sempre os alunos ocupados, pois através da concentração dos alunos, o professor consegue evitar a indisciplina (OLIVEIRA, 2011).

Porém, segundo Oliveira (2011) o professor deve abstrair outras técnicas, pois os alunos não realizam as atividades ao mesmo tempo, então um método para isso seria organizar atividades pedagógicas, jogos, para assim conseguir manter os alunos em ordem, evitando algum desassossego.

Outro método que pode ser utilizado por professores seria adequar a aprendizagem aos quatro pilares da educação. Esses quatro pilares são definidos como: aprender a conhecer⁵, aprender a fazer⁶, aprender a viver com os outros⁷ e aprender a ser⁸ (ANTUNES, 2013).

Através destes quatro pilares da educação, será possível formar cidadãos autônomos, no qual saberão argumentar diante de certos fatos, podendo mudar o meio em que vivem. No entanto, de acordo com Dayan (2016, p.83), “se quisermos formar personalidades autônomas, então, devemos favorecer as relações de cooperação, já que estas ajudam a passagem da heteronomia para a autonomia”.

Portanto, é necessário que os professores junto à escola estejam “unidos”, pois assim conseguirá tornar o ensino um ensino democrático, evitando certos desentendimentos, no qual o professor passe a ser metódico, desta forma formando cidadãos e partilhando de uma boa educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste artigo é abordar possíveis sugestões para superar a indisciplina no contexto escolar bem como verificar suas causas, assim os objetivos

⁵ “Se refere à aquisição dos “instrumentos do conhecimento”, desenvolvendo nos alunos o raciocínio lógico, a capacidade de compreensão, o pensamento dedutivo e intuitivo e a memória”;

⁶ “Confere ao aluno uma formação técnico-profissional em que aplicará na prática seus conhecimentos teóricos”;

⁷ “Consciência e ações contra o preconceito e as rivalidades diárias que se apresentam no desafio de viver”;

⁸ “Desenvolvimento total do indivíduo, espírito e corpo, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade”.

propostos foram atingidos, mas não se encontra um fim diante ao tema. Ainda existem diversos fatores a serem pesquisados sobre o assunto.

No enfrentamento da indisciplina no espaço escolar, não é apenas a educação vista como a única responsável por desenvolvê-la nos alunos, mas existem diversos fatores como a família, sociedade, programas de televisão, no entanto neste artigo foi tratado especialmente sobre seu desenvolvimento no âmbito escolar.

Este fator então se torna um dos maiores obstáculos pedagógicos a serem trabalhados, no qual os professores devem elaborar metodologias relevantes e adequadas a sala, tendo também que se adequarem aos alunos, somente assim conseguirá trabalhar de forma a construir conhecimentos.

É necessário que o professor trabalhe na construção de um indivíduo autônomo, retirando-o do contexto em que vive e o levando para outro. Uma sugestão para isso seria a criação de regras junto aos alunos, em que todos estariam envolvidos “politicamente” com as leis estabelecidas dentro da instituição, no qual também se torna necessário que o docente se adeque as necessidades dos alunos, criando aulas metódicas e práticas. Assim, o professor ganhará o respeito dos alunos, conseguindo construir o conhecimento junto a todos.

O docente deve observar as diferenças expostas entre os indivíduos, estas diferenças podem estar envolvidas entre os grupos em que vivem, sua cultura, crenças, entre outros aspectos; e isto pode acarretar no desenvolvimento indisciplinar na sala de aula, pois, há certos alunos que não aceitam certas diferenças encontradas em outras pessoas. Deste modo, cada aula dada deve ser preparada, de forma a deixar o aluno ocupado evitando certas atitudes dentro da sala.

Na realização de cada aula o educador ao aplicar as atividades, deve ter “cartas na manga” para os mais ágeis no desenvolvimento das tarefas, aplicando brincadeiras e jogos para que não disperse as crianças.

É importante ressaltar que o professor deve trabalhar para que o aluno se transforme em um indivíduo autônomo, saindo da fase da heteronomia, só assim ele conseguirá pensar diante a fatores encontrados do meio em que vive.

A escola deve incluir os alunos na construção das normas institucionais, através de uma gestão democrática, assim, eles entenderão o que a unidade visa propor para um bom desenvolvimento ético. Deste modo, os alunos se sentirão inclusos ao desenvolvimento escolar.

A instituição junto aos professores deve preparar a criança para a vida, para viver em democracia e assim se torne um cidadão autônomo, tendo em vista que o professor partilhe de aulas metódicas, partilhando de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A prática dos quatro pilares da Educação na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Cap. 1, p. 15-18.

AQUINO, Julio R. Groppa. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: _____. **Indisciplina na escola**. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2016. Cap. 3, p. 39-55.

ARAUJO, Ulisses Ferreira de. Moralidade e indisciplina: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano. In: AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola**. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2016. Cap. 7, p. 103-115.

CARVALHO, Alonso Bezerra de. **A relação professor e aluno**. Paixão, ética e amizade na sala de aula. Curitiba: Appris, 2016. Cap. 3, p. 119-157.

CARVALHO, José Sergio F. de. Os sentidos da (in) disciplina: regras e métodos como práticas sociais. In: AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola**. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2016. Cap. 9, p. 129-138.

DAYAN, Silvia Parrat. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2016. Cap. 1-4, p. 7-101.

FRANÇA, Sonia A. Moreira. A indisciplina como matéria do trabalho ético e político. In: AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola**. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2016. Cap. 10, p. 139-148.

GUIMARÃES, Áurea M. A indisciplina e violência: a ambiguidade dos conflitos na escola. In: AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola**. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2016. Cap. 5, p. 73-82.

OLIVEIRA, Maria Izete de. **Indisciplina escolar**. Determinantes, consequências e ações. Brasília: Liber Livro, 2011.

PASSOS, Laurizete Ferragut. A indisciplina e o cotidiano escolar: novas abordagens, novos significados. In: AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola**. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2016. Cap. 8, p. 117-127.

REGO, Teresa Cristina R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola**. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2016. Cap. 6, p. 83-101.

SILVA, Adriana Camejo da; D'ANTINO, Maria Eloisa Famá. Educação infantil: o primeiro contato com normas institucionais. In: VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho. **(in) disciplina, escola e contemporaneidade**. São Paulo: Mackenzie, 2001. Cap. 3, p. 41-61.

TAILLE, Yves de La. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola**. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2016. Cap. 1, p. 9-23.

Recebido em 14/12/2018

Aprovado em 12/3/2019